



A práxis extensionista de cursinhos pré-vestibulares enquanto modelo de emancipação dos sujeitos

The extensionist praxis of vestibulares preparation courses as a model for the emancipation of subjects

Fabio Lanza¹
Ursula Boreal Lopes Brevilheri²
Carolina de Almeida Silva²
Luan Prado Piovani³
José Wilson Assis Neves Jr⁴
Tamara Vieira⁵
Óscar Sousa Domingos⁶

Resumo

O presente artigo busca explicitar as metodologias de trabalho e propostas de cursinhos populares vinculados à extensão universitária, a partir das experiências do projeto *Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis*, em dois de seus núcleos nas cidades de Cambé e Londrina, no Paraná. Para além do ensino formal, visões de educação e discussões sobre a autonomia dos sujeitos e de práticas pedagógicas que impulsionam o nosso público-alvo à continuidade dos estudos, a ação extensionista descrita revela também o potencial destas práticas enquanto projetos emancipatórios, que conduzem cada estudante (dos cursinhos e/ou universitários extensionistas) ao local de protagonismo de suas próprias vidas. Com apoio das discussões de Paulo Freire e demais contribuições teóricas, traça-se o encontro entre a prática de extensão e as discussões da teoria, em um movimento de retroalimentação que, em consonância com o título do projeto, remonta o conceito de práxis.

Palavras-chave: Educação. Sociologia. Extensão Universitária. Cursinho pré-vestibular.

¹ Docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL) - lanza@uel.br;

² Discentes de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL) - urse.brevilheri@gmail.com; carolinasociaisuel@gmail.com;

³ Discente do mestrado em Sociologia da Universidade Federal de Campinas (Unicamp) - luan.piovani98@gmail.com;

⁴ Pesquisador do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Campinas (Unicamp) - nevesjr1991@gmail.com;

⁵ Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) - tamaravieira87@gmail.com;

⁶ Discente do mestrado em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL) - oscarsousa28@hotmail.com.



Abstract

The present article seeks to explain the working methodologies and proposals of popular courses linked to university extension, based on the experiences of the Itinerant Praxis project: new perspectives for youth and vulnerable populations, in two of its centers in the cities of Cambé and Londrina, in Paraná. In addition to formal education, visions of education and discussions about the autonomy of subjects and pedagogical practices that drive our target audience to continue their studies, the described extensionist action also reveals the potential of these practices as emancipatory projects, which lead each student (from the extension courses and university students) to the place of protagonism in their own lives. With the support of Paulo Freire's discussions and other theoretical contributions, the meeting between extension practice and theory discussions is traced, in a feedback movement that, in line with the project's title, goes back to the concept of Praxis.

Keywords: Education. Sociology. University Extension. Pre-university preparatory course.

1 Introdução

Tendo como base estruturante um modelo assente na tríade ensino-pesquisa-extensão (BRASIL, 1988, Art. 207), a Universidade Pública não busca apenas estabelecer, de forma coerente, uma relação com as comunidades acadêmicas local, regional, nacional e internacional. Ao contrário, o próprio conceito de extensão faz pensar justamente o lugar onde a ação universitária adquire aspecto amplo, em seu diálogo com a sociedade, estendendo seus braços para além do ambiente acadêmico. É justamente neste ponto, na ruptura com as estruturas internas de discussão endógena, que o saber produzido pela academia se coloca à prova.

Como apontam Ramos e Fietz (2018, s/p), ao permitir que “[...] todas as partes envolvidas ensinem, aprendam e se (re)construam” a atividade extensionista funciona “[...] como elo com a sociedade e orientador da pesquisa e do ensino”. Para Scheidemantel, Klein e Teixeira:

A universidade, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. A extensão universitária deve



funcionar como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber dessas comunidades. (SCHEIDEMANTEL, KLEIN, TEIXEIRA 2004, p. 2).

É neste sentido que Moita e Andrade (2005) apontam que, além de contribuir para as produções das universidades, a referida tríade permite que a universidade assuma diante da sociedade um papel solidário, social e cultural, e se firme junto “[...] à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes” (SCHEIDEMANTE; KLEIN; TEIXEIRA, 2004, p. 1).

Ao buscar explicitar as metodologias de trabalho e propostas de cursinhos populares vinculados à extensão universitária, a partir das experiências do projeto “*Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis*”, em dois de seus núcleos nas cidades de Cambé e Londrina, no Paraná entre os anos de 2018 e 2020, o percurso metodológico deste trabalho partirá da revisão da literatura – com o apoio das discussões de Paulo Freire e demais contribuições teóricas. Por fim, traça-se o encontro entre a prática de extensão e as discussões da teoria, em um movimento de retroalimentação que, em consonância com o título do projeto, remonta o conceito de práxis.

A equipe foi composta por aproximadamente 20 educadores, sendo estudantes de graduação, pós-graduação, professores do quadro permanente da UEL ou colaboradores externos à comunidade universitária da Universidade Estadual de Londrina. Ao longo das experiências apresentadas no presente texto, as ações integradas (extensão e ensino) foram organizadas em alguns momentos de forma interdisciplinar (grupo de estudos, oficinas, saraus, roda de conversa, dentre outros) e de forma específica, no Colégio Estadual Vista Bela, também foram organizadas turmas de cursinho pré-vestibular sob a perspectiva disciplinar apoiada em materiais didáticos oriundos das parcerias com o Cursinho Especial Pré-Vestibular da Universidade Estadual de Londrina (CEPV UEL) ou Colégio e Curso Sigma de Londrina.



2 Práxis Itinerante: modelo de extensão universitária

Mais do que simplesmente averiguado, em um movimento epistemológico de falseamento de certa teoria, a ação extensionista literalmente choca as perspectivas teóricas – muitas vezes limitadas em seu olhar – com a realidade prática da complexa vida social. No movimento em que a teoria é confrontada pela vivência, a prática também é questionada a partir dos pressupostos teóricos, de forma que se produz um constante ciclo de retroalimentação: ao quanto que a teoria sustenta a ação, essa por sua vez passa por processos de reflexão e crítica, produzindo as perspectivas da infinita complexidade da vivência social, que passam a fundamentar nova teoria, em um ciclo epistemológico em movimento constante. De maneira a produzir uma representação gráfica das reflexões acima, houve a formulação do logotipo elaborado pela equipe (Figura 1) e que compõe os materiais de disseminação do projeto Práxis Itinerante:

Figura 1 – Logotipo do projeto Práxis Itinerante



Fonte: Elaborado pela equipe do projeto Práxis Itinerante (2021)

Tal é a direção que se toma na ação do projeto “*Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis*”, vinculado à Pró-Reitora de



Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina (PROEX/UEL), registrado sob o número 02240.

Entre seus múltiplos núcleos, se destaca neste relato dois em específico, o cursinho do Colégio Estadual Antônio Raminelli (no Bairro Jardim Ana Rosa, em Cambe/PR) e o cursinho do Colégio Estadual Vista Bela (no Residencial Vista Bela, Zona Norte de Londrina/PR) que, apesar de tomarem ambos o conceito de “cursinho”, em muito se diferenciam com o que tradicionalmente se associa a estes modelos.

3 Cursinhos Pré-Vestibular: aspectos históricos e sociais

Os Cursos Preparatórios para o Vestibular, conhecidos popularmente como “Cursinhos Pré-Vestibular”, possuem suas raízes no surgimento dos exames vestibulares, enquanto prática de seleção para o Ensino Superior Público, no contexto de sua implementação no Brasil. No processo histórico de expansão das Universidades Públicas, a partir dos anos de 1970, ocorre a consolidação das práticas de Cursinhos, e temos sua associação aos movimentos populares e até mesmo projetos de Extensão Universitária que faziam suas práticas no ambiente dos Cursos Pré-Vestibular, prestando apoio à comunidade (DE CARVALHO, 2015).

Segundo Whitaker (1983), o vestibular foi criado para ser um instrumento de política educacional, utilizado para ajustar as barreiras do ingresso aos Cursos Superiores. O enrijecimento da barreira que o vestibulando precisa transpor sinaliza dois elementos: a saturação do mercado de trabalho - decorrente de crises econômicas -, e a expansão das redes de Ensino Superior Privadas, que constantemente aumentam os valores das mensalidades e necessitam de alunos dispostos a pagar. A falta de investimentos na expansão do Ensino Público e as grandes dificuldades para ingressar nas Universidades Públicas são um projeto político (WHITAKER, 1983), que tem como base as ações neoliberais que, invariavelmente, caminham para a diminuição da presença do Estado na condução da vida socioeconômica de determinado país (LAVAL; DARDOT, 2013). Os cursinhos populares visam a transpor as barreiras



levantadas pelos vestibulares, para assim garantir a democratização do ensino e amenizar as desigualdades sociais (BONALDI, 2018).

Para Whitaker (2010), a existência de Cursos Pré-Vestibulares pode ser vista como um paradoxo que evidencia o fracasso dos sistemas de ensino, públicos e privados, em preparar os jovens para o exame admissional. A autora também identifica o “efeito cursinho”, em que candidatos com um ou dois anos de estudos nestas instituições aumentam suas chances de ingressar no Ensino Superior Público. Este “efeito cursinho” evidencia a importância dos Cursos Populares por garantir a preparação para o vestibular aos setores populares que não possuem os recursos para aceder aos sistemas privados.

Importante destacar as debilidades pedagógicas dos Cursos que, ao ter seu enfoque principal na preparação para os exames admissionais, deixa o processo de ensino-aprendizagem em segundo plano (WHITAKER, 2010).

No contexto em que se pensa a estrutura educacional como mecanismo de reprodução das desigualdades sociais (BOURDIEU; PASSERON, 1975), encontrar respostas para o paradoxo da questão antipedagógica torna-se ainda mais complexo. A prática de uma educação não-conteudista, vinculada à proposta de emancipação de grupos subalternizados (FREIRE, 1992) é deixada de lado por conta da necessidade produtivista de preparar para o vestibular. Porém, os cursos populares possuem ainda um caráter emancipatório por ter seus esforços voltados para garantir aos setores populares, carentes de recursos e meios necessários para ingressarem nas Instituições de Ensino Superior Públicas⁷.

A partir das experiências acumuladas por parte da equipe de extensionistas (e co-autores) junto aos cursos (seja no meio universitário, popular ou privado) foi possível organizar as ações integradas (pesquisa-ensino-extensão) do projeto “*Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações*” sob duas perspectivas: 1) enquanto assessoria prestando apoio (material, indicação de colaboradores/as, informações sobre o sistema de cotas da UEL, dentre outros) para os cursos

⁷ Para maior aprofundamento ver: COSTA, 2015.



populares da região de Londrina-PR; 2) constituir equipe de estudantes universitários associada com colaboradores externos para iniciar e consolidar novas salas de cursinho pré-vestibular em colégios públicos nas cidades de Cambé e Londrina PR.

Por último, antes de expor a seguir nossas reflexões acerca das experiências nos dois colégios que a equipe do Práxis Itinerante atuou, de forma direta, há que se destacar que os cursinhos copulares e/ou universitários não possuem os mesmos recursos e estruturas das grandes redes particulares de cursos preparatórios para o vestibular, por isso, enfrentam maiores dificuldades com as crises - como a sanitária e econômica da atualidade - que evidenciam a já existente desigualdade social e colocam “[...] muitos em situação de maior vulnerabilidade” (LIMA; MELO; PERPETUO, 2021, p. 60).

4 Nova metodologia para os Cursinhos Extensionistas

A primeira experiência relatada enfatizará as atividades no Colégio Estadual Antônio Raminelli (Cambé - PR) que ocorreram no 2º semestre de 2018⁸. Segundo o próprio site da instituição, o perfil socioeconômico do bairro Jardim Ana Rosa, onde o colégio está inserido, é composto por estudantes de classe baixa à média. Enquanto a escolaridade dos pais/responsáveis, a maioria destes estudou até a 4ª série, muitos concluíram o Ensino Fundamental e Médio.

O Colégio Estadual Antônio Raminelli é o único colégio estadual do bairro, ministrando o nível Fundamental e Médio. Durante o ano de 2020, a escola passou por um processo de militarização, se integrando ao projeto de escolas cívico-militares impulsionado pelo governo do estado do Paraná. Esta instituição escolar foi escolhida para constituir o programa devido ao caráter popular do bairro⁹. Ademais, este

⁸ Com apoio e autorização da Direção da Escola e (co)coordenação da professora Ana Cláudia Rodrigues de Oliveira, que atuava como docente da disciplina de sociologia no colégio em questão.

⁹ Segundo o artigo 13º da Lei Estadual 20.338/20, que instituiu o Programa de Escolas Cívico-militares, um dos critérios que seriam avaliados para a seleção seria: “as instituições devem apresentar as seguintes características: a) alto índice de vulnerabilidade social”.



processo afetou gravemente a comunidade por encerrar o ensino noturno¹⁰, afetando os estudantes que trabalham no período diurno e estudam no turno noturno.

O Colégio Estadual Antônio Raminelli foi escolhido para ser o início do projeto dos cursinhos da rede *Práxis* devido às suas potencialidades e particularidades. A ideia inicial e que motivou os trabalhos ao longo da experiência seria motivar os estudantes a seguir nos estudos e buscar o ensino superior público.

As ações foram iniciadas com o apoio da professora Ana Cláudia que convidou todas as turmas do Ensino Médio no período matutino para participarem de um encontro semanal do cursinho no período noturno. A partir dessa estratégia, foi promovida a aula inaugural, mediante a apresentação dos educadores e educandos, e tendo como questão inicial a intencionalidade do curso para o qual estes gostariam de prestar o vestibular e se entre eles - em seu ciclo familiar - havia algum familiar que tivesse concluído o ensino superior. Na aula inaugural realizada pela Equipe de Extensionistas e a Profa. Ana Cláudia (já citada em nota de rodapé), foram expostas as etapas burocráticas que compõem os processos seletivos e vestibulares públicos, tais como: a realização das inscrições; solicitação de isenção da taxa de inscrição; e, principalmente, o funcionamento das cotas raciais e sociais (destinadas aos estudantes oriundos do Ensino Médio em escola pública).

A aula inaugural constituiu um ponto de partida na medida em que possibilitou identificar que os jovens não tinham contato com informações sobre as etapas do processo seletivo e conseqüentemente as etapas do processo burocrático os impossibilitavam de acessar as vagas destinadas a esta franja da população. Conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹¹ (IBGE), apenas 4,6% dos filhos de pais sem instrução conseguem concluir o ensino superior, evidenciando assim a desigualdade de oportunidade educacional existente no país. É neste sentido que constitui um dos objetivos centrais do projeto *Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis*, permitir que esta população específica tenha

¹⁰ No artigo 13º, II seção, inciso d, está previsto que as escolas que participarem do programa não terão oferta de ensino no período noturno.

¹¹Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101459>>



acesso gratuito a conteúdos e informações relevantes sobre o acesso à Universidade Pública, além de auxiliar na produção de uma outra realidade social na periferia urbana que possa alterar, a médio e longo prazo, as estatísticas que nos demonstram um país com alto déficit de acesso à educação superior.

A perspectiva desenvolvida neste núcleo de extensionistas no respectivo colégio estadual, nos meses em que a equipe esteve em atuação, era de promover reuniões de estudos dirigidos com temáticas específicas com recortes interdisciplinares que, conseqüentemente, contemplavam as discussões sobre os vestibulares e outras provas. Por meio de encontros semanais, os integrantes do projeto desenvolviam um esquema de bate-papo inicial com temas selecionados no processo de preparação e, ao final dos encontros, era distribuído entre os participantes um instrumento impresso composto por 3 ou 4 questões objetivas e uma discursiva¹², para que os estudantes respondessem em determinado tempo e a seguir eram debatidas e apresentadas as respostas corretas acerca dos referidos temas.

Esta estratégia de aprendizagem tem como um de seus principais objetivos romper com o tradicional modelo de avaliação educacional pautado em testes padronizados e voltado para obtenção de resultados, ou produtos educacionais (concepção objetivista de avaliação). Parte-se do princípio de que esta forma tradicional de avaliação atua tanto no favorecimento do controle e regulação estatal quanto “como mecanismo de introdução da lógica do mercado, visando a maior competição e desempenho, além de reforçar valores como individualismo, meritocracia e competência” (LIBÂNEO, 2012, p. 263).

Neste sentido, é pertinente expressar nossa concordância com Paulo Freire (1996) no que tange ao reconhecimento do processo de ensino como criação de possibilidades para a (re)construção e produção do conhecimento por meio da interação entre educadores/as e educandos/as – e não como uma mera transferência de conhecimento entre partes hierarquicamente estabelecidas. Seria, portanto, por meio de processos, como o exemplificado na prática deste núcleo extensionista (abaixo

¹² Selecionadas no processo de preparação e planejamento a partir de provas de vestibulares públicos ou das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).



representado pela figura de uma das discentes integrantes), que tornar-se-ia possível o incentivo da gradual e dinâmica transformação, em meio ao corpo discente, da “curiosidade ingênua” para a “curiosidade epistemológica”¹³ – fomentando, assim, o cultivo de práticas autônomas de pesquisa, reflexão e construção complexa do conhecimento na vida cotidiana dos/as educandos/as.

Figura 2 – Organização da biblioteca de materiais didáticos apostilados



Fonte: bolsista e co-autora Carolina de Almeida Silva (trabalho na Biblioteca do Colégio Estadual Vista Bela). Arquivo do Projeto Práxis Itinerante (fev.2020).

A metodologia central que regeu os trabalhos dos extensionistas foi garantir uma autonomia dos estudantes dentro da discussão, buscando construir uma dinâmica de debate que impulsionasse o processo de ensino-aprendizagem. A correção dos materiais consistiu em uma exposição aberta sobre os acertos e erros dos

¹³ Segundo Freire (1996), uns dos principais objetivos do processo de ensino aprendizagem deve ser justamente o fomento desta transição entre uma perspectiva de recorrer ao senso comum e explicações simplistas dos problemas enfrentados no cotidiano da vida social (característica da curiosidade ingênua) para o desenvolvimento gradual de uma percepção cada vez mais complexa, científica e crítica das múltiplas configurações que perpassam uma problemática da realidade (entendida como decorrente da curiosidade epistemológica).



alunos, motivando as suas correções e buscando uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados.

Os trabalhos da rede *Práxis* busca tentar sanar parte das desigualdades educacionais que estão presentes no ambiente escolar (BOURDIEU; PASSERON, 1975), dando acesso aos estudantes ao capital cultural em profundidade com materiais preparados pelo Cursinho Especial Pré-Vestibular da Universidade Estadual de Londrina (CEPV-UEL) e pela rede Sigma de Londrina. O ensino preparatório para o vestibular também visa a dar ânimo e impulsionar os estudantes para o ensino superior, uma vez que os resultados dos estudos e vivências extensionistas possuem esta potencialidade de aumentar as chances de ingresso dos discentes (WHITAKER, 2010).

Os trabalhos desenvolvidos pelo projeto de extensão buscaram garantir certa autonomia do estudante como parte do processo de ensino-aprendizagem, buscando inspiração na metodologia freiriana (FREIRE, 1996) e, mesmo com as limitações de um curso preparatório, os extensionistas buscaram contribuir com a formação humana, social e política dos discentes.

5 A extensão universitária: desafios, estratégias e parcerias

As ações desenvolvidas no núcleo extensionista intitulado Cursinho do Vista Bela visou a ofertar práticas de extensão universitária em novos espaços com estratégias que estimulassem a interação educador/a e educando como parte indispensável no processo de aprendizagem e fomento para novos sonhos e perspectivas às juventudes das regiões periféricas ou vulneráveis.

A compreensão da necessidade de políticas públicas educacionais, de lazer, de saúde, entre outras, em áreas de risco e vulnerabilidade, levou-nos a uma ação de extensão que objetivava intervir em umas dessas regiões, mais especificamente, em um colégio localizado na periferia da região norte de Londrina. A unidade se localiza no Residencial Vista Bela, um dos maiores empreendimentos imobiliários do Programa Minha Casa Minha Vida, com 2.712 unidades habitacionais, entre



apartamentos e casas. O Residencial, que conta com imóveis adequados a deficientes físicos, tem atualmente em torno de 12 mil habitantes (ALVES; BETTIOL LANZA; AMARAL, 2018).

Apesar do tamanho do empreendimento, observamos a falência da intervenção das políticas públicas atuando de forma conjunta e anterior à mudança das famílias para as novas moradias, o que foi identificado em pesquisa documental. Esse aspecto foi corroborado pelas moradoras na época da inauguração do colégio: “O posto de saúde daqui do (jardim) Padovani nem sempre tem médicos e a gente tem que ir para o posto do (jardim) Leonor (zona oeste)’, queixou-se a dona de casa Edy Furquim” (SARIS, 2017). “Falta segurança para a população daqui do Vista Bela e precisa de mais projetos para as crianças que funcionem fora do período escolar para que as crianças não fiquem na rua’, cobrou a balconista Lilian dos Santos¹⁴” (SARIS, 2017).

Os moradores do Residencial Vista Bela são sujeitos sociais que se encontram em vulnerabilidade social, resultado, em especial, da ausência do poder público em fornecer condições necessárias de moradia aos moradores do Vista Bela, pois “não há como definir o indivíduo, o grupo, a comunidade, a sociedade sem ao menos inseri-los num determinado contexto geográfico, ‘territorial’” (HAESBAERT, 2004, p. 20). Destaca-se que, apesar de tratar-se de um conjunto habitacional vinculado ao Programa Federal Minha Casa Minha Vida, a edificação e inauguração de equipamentos públicos (como Unidade Básica de Saúde, Escolas, Unidade de Segurança Pública, dentre outros) não ocorreram na mesma época da transferência da população para o novo bairro - produzindo dessa forma novas formas de vulnerabilidade social.

Neste caso, os moradores do Vista Bela foram deslocados para um novo espaço que não garantia sua fixação, obrigando-os a se deslocarem para outros espaços da cidade afim de terem suas necessidades sanadas, o que ainda reflete no sentimento

¹⁴ Destaca-se que os nomes aqui citados (Edy Furquim e Lilian dos Santos) são de pessoas entrevistadas em uma reportagem do Jornal Folha de Londrina. Os dados são públicos e podem ser acessados em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/apos-espera-de-seis-anos-primeira-escola-do-vista-bela-e-inaugurada-994152.html>.



de pertencimento dos moradores com o bairro, o que podemos estender para o campo da educação, em que não há o pertencimento dos estudantes ao espaço do Colégio, bem como a possibilidade de mudança propiciada pela educação. No que diz respeito à educação, destacamos o fato de o centro de convivência ter se tornado Centro de Educação Infantil e de o Colégio ter sido inaugurado no final do ano de 2017 com o início das atividades em 2018, seis anos após a inauguração do bairro.

As ações do Práxis Itinerante no Colégio Estadual Vista Bela iniciaram também no segundo semestre de 2018. As ações se estenderam e foram apoiadas pelo Jornal Folha de Londrina¹⁵ que publicou em 2019 uma matéria informando sobre a demanda por novos educadores (colaboradores externos) e destacando os resultados positivos que o grupo de extensionistas alcançara a partir do trabalho já realizado nos meses anteriores.

Dada à projeção das atividades, para inaugurar as novas vagas disponíveis no Cursinho do Vista Bela, realizou-se então um Festival de Talentos¹⁶, que contou com apresentações de bandas, danças e grafite nos muros do colégio - além do convite para comunidade participar das aulas do cursinho. Registrou-se uma grande adesão da comunidade escolar e seu entorno ao festival. A seguir, tem-se um material de divulgação vinculado a este evento.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/cursinho-do-vista-bela-precisa-de-professores-voluntarios-2957270e.html>>

¹⁶ Disponível

<http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=27065>



Figura 3 - Flyers digital publicitário do Festival Vista Bela, em 2018



Fonte: Elaborado pela equipe do projeto Práxis Itinerante (2018)

Dentro desta perspectiva, é relevante indicar que o processo de integração da comunidade interna (educandos/as, educadores/as, gestores/as e demais funcionários técnico-administrativos) e a comunidade externa é um dos princípios basilares de fomento de uma cultura organizacional pautada em um projeto de escola democrática-participativa (LIBÂNEO, 2004). Enfatizando, ainda, que:

A criação de um sistema nacional articulado de educação, de forma que o Estado, a sociedade e as diferentes esferas administrativas atuem de maneira organizada, autônoma, permanente, democrática e participativa, tem sido uma das principais pautas dos movimentos organizados de educadores, cujas conquistas têm sido marcadas por avanços e recuos (LIBÂNEO, 2012, p. 318).

Assim, o Práxis Itinerante reitera sua proposta de contribuir com ações práticas que viabilizem avanços para a consolidação e desenvolvimento da cultura participativa em suas áreas de atuação, objetivando colaborar com as propostas de articulações progressistas que se pautam na luta pelo fortalecimento das instituições e princípios democráticos que norteiam o Estado e sistema educacional brasileiros.



Ademais, deve-se indicar o particular destaque do Festival para a recepção dos novos educandos, permitindo assim a continuidade das atividades iniciadas sob a perspectiva da práxis – que em muito contribui para a efetivação da tríade que norteia a Universidade Pública. Sob essa perspectiva, “de práxis em práxis” os desafios foram enfrentados para implementação das ações do cursinho com encontros diários no período noturno na sala cedida no Colégio Estadual Vista Bela, dentre as dificuldades enfrentadas, destaca-se a ausência de política universitária que conte com apoio e suporte às equipes extensionistas.

No sentido de superar as ausências, a equipe do Práxis Itinerante buscou parcerias junto à comunidade externa, seja com colaboradores que ministravam parte das aulas ou com instituições e empresas parceiras. No contexto de 2019, as ações contaram com acordos formalizados junto ao ITEDES¹⁷ (logotipo abaixo) e com o Colégio e Curso Sigma de Londrina¹⁸ (logotipo abaixo) - esse último prestou apoio pedagógico e recursos financeiros que subsidiaram os custos de transporte da equipe extensionista (universitário e colaboradores) para locomoção ao Colégio, que se localiza aproximadamente 9 km da região central de Londrina.

¹⁷ “O ITEDES - Instituto de Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Social - criado em dezembro de 1994, caracteriza-se por ser uma instituição privada e sem fins lucrativos, reconhecida como órgão de Utilidade Pública pelos Governos Estadual e Municipal; com credenciamento junto ao Ministério das Cidades e Portal de Convênios – SICONV”. Disponível em: <https://www.itedes.org.br/>.

¹⁸ Empresa da área de Educação que possui como mantenedora a Família Hatti e de maneira especial com destaque ao Prof. Jamil, que ao longo de décadas fomentou a trajetória de estudantes (desprovidos de condições financeiras) com a oferta de bolsas de estudo para acompanhar seus cursos pré-vestibulares para ingressarem em universidades públicas.



Figura 4 - Logotipo do ITEDES



Fonte: <https://www.itedes.org.br/>, acessado em 27.05.2022

Figura 5 - Logotipo do SIGMA



Fonte: <https://www.sigmacursoecolegio.com.br/>, acessado em 27.05.2022

No entanto, as atividades de extensão no Núcleo Vista Bela foram interrompidas pela pandemia da Covid-19 em março de 2020, quando ocorria o início do terceiro ano de atuação no respectivo colégio.

Tendo perseguido a continuação dos estudos formais e informais sobre o vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de forma geral, destaca-se que, entre outras, as atividades ocorreram por meio de ações interdisciplinares, oficinas de sensibilização, reuniões de estudo e cursos. Neste sentido, como público-alvo, obteve-se não apenas os vestibulandos mas, também, toda a comunidade circunscrita a região do Colégio Estadual Vista Bela, em Londrina/PR.

(...) não é possível ao (à) educador (a) desconhecer, subestimar ou negar os saberes de experiência feitos com que os educandos



chegam à escola (...) partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. (...) partir do “saber de experiência feito” para superá-lo não é ficar nele (FREIRE, 1992, p. 59, 70-71).

Buscou-se ainda desenvolver metodologias de extensão que, de acordo com Paulo Freire (1975, p.13), representa uma: “invasão cultural através do conteúdo levado, que reflete a visão do mundo daqueles que levam que se superpõe à daqueles que passivamente recebem”. Ou seja, aqueles que ainda estão no processo educando-educador, ressaltam diversas vezes entre os educandos que o aprendizado vem das práticas cotidianas, que podem ser transmitidas dentro do processo escolar. Tem-se, então que:

(...) educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1996, p. 25).

Diante do exposto, sugere-se que os desafios em fazer parte de um projeto voltado para o sonho - não somente do educando, mas de toda sua família que vê na educação a possibilidade de ascensão social, econômica e cultural -, é demonstrar que as universidades públicas são, não apenas fomentadoras de grandes trabalhos científicos e acadêmicos que buscam a excelência dos seus futuros profissionais e educadores mas, também, promotora de todo tipo de emancipação. É nesta perspectiva que através da Práxis promoveu-se, permanentemente, discussões sobre a necessidade da efetivação de uma educação gratuita, de qualidade e, acima de tudo, libertadora.

Deste modo, as ações do Práxis têm como fundamento a contraposição frente à ideologia fatalista que caracteriza a concepção neoliberal de modelo educacional – que, sob pressupostos de pós-modernidade, buscam imobilizar a processo educativo a partir de princípios de uma única via de atuação: a adequação dos sujeitos à uma sociedade sem possibilidades de mudança (FREIRE, 1996).



Tomando a perspectiva integrada - e remontando a lógica da práxis -, foram produzidas diferentes análises, desde estudos de caso (SILVA, LANZA, 2019) levando em conta diversos desafios presentes nas práticas desde o ano de 2019, até pesquisas vinculadas aos processos associados a questões maiores - como a pandemia do Novo Coronavírus -, que impactaram diretamente as atividades e práticas desenvolvidas (BREVILHERI, LANZA, 2020).

No entanto, o Governo do Estado do Paraná implementou uma política autoritária alinhada com as ações do Governo Federal junto ao sistema estadual de educação e promoveu a implantação do modelo de gestão cívico-militar, que dentre outros prejuízos à comunidade do Colégio Estadual Vista Bela apontam-se o sofrimento com essa transição e o encerramento das atividades no período noturno. As escolas estaduais cívico-militares no modelo de gestão paranaense não possuem oferta de ensino contrário ao horário comercial (08:00h às 18:00h), o que impôs aos jovens trabalhadores que cursavam o Ensino Fundamental, Médio ou Educação de Jovens e Adultos no período noturno a necessidade de deslocamento para outro bairro ou a evasão escolar. Dessa forma, as atividades de extensão da equipe do Práxis Itinerante no respectivo colégio não puderam ser retomadas com o contexto de abrandamento da pandemia da Covid-19.

6 Considerações finais

Através de suas metodologias de ação, o projeto Práxis Itinerante impulsionou a ação de diversos estudantes que, entre provas e vestibulares, desenvolveram o desejo pela continuidade dos estudos, além do envolvimento da família e da comunidade no processo de aprendizado e educação.

Os fundamentos que nortearam as ações desenvolvidas pela equipe do Práxis foram o de consolidação de uma cultura escolar pautada em princípios de gestão democrática (LIBÂNEO, 2012) e do desenvolvimento de uma autonomia crítica e intelectual que favorecesse um processo de (re)construção contínua e dinâmica do conhecimento (FREIRE, 1996).



Desta forma, partindo de premissas diferentes das tipicamente associadas à lógica dos Cursos Pré-Vestibular, o projeto visou, em cada instância, a preocupação com a autonomia e esperança (como destacado por Paulo Freire) em cada um de seus educandos. Além disso, tal ação extensionista propiciou o contato dos próprios universitários com diferentes demandas e instâncias da organização e vida social, contribuindo para suas formações enquanto cientistas sociais.

Referências

BETTIOL LANZA, L.M.; ALVES, J. M.; AMARAL, W. R. (Orgs). **A Lógica Territorial na Gestão das Políticas Sociais**. 1. ed. Londrina: EDUEL, 2018. v. 1. 228p.

BONALDI, EDUARDO VILAR. Tentando -chegar lá-: as experiências de jovens de um cursinho popular. **Tempo Social**, v. 30, p. 259-282, 2018.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria F. Alves, 1975.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BREVILHERI, U. B. L.; LANZA, F. Práxis Itinerante e o “Cursinho do Vista Bela”: os desafios multi(dimensionais) disciplinares da extensão universitária. In: **Encontro Anual de Extensão Universitária**, 3., 2020, Londrina PR, 2020. p. 434-437.

COSTA, A. R. A educação popular em contexto pré-vestibular uma vez mais em debate: há alternativa! In: **Anais do XVII Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire**. Santa Maria RS, 2015, p. 1-12.

DE CARVALHO, M. F., & DE FREITAS, M. C. **Perspectivas e desafios dos cursinhos populares da Zona da Mata Mineira**. Revista ELO – Diálogos Em Extensão, 2(1), 2015.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LAVAL, C; DARDOT, P. **La Nueva Razón del Mundo.** Gedisa Editora, Barcelona, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** Goiania: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, J. L.; MELO, A. B. de; PERPETUO, C. L. Pandemia e a exacerbação das vulnerabilidades sociais: impactos na saúde mental. **Akrópolis**, Umuarama, v. 29, n. 1, p. 59-74, jan./jun. 2021.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Olhar de Professor.** Ponta Grossa v. 8, n. 2, p. 77-92 Jul./Dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1441>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

RAMOS. V. R; FIETZ, V. R. Importância das atividades extensionistas no ensino aprendizagem e incremento curricular. **X Congresso Ibero-americano de docência universitária: “o envolvimento estudantil”**, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.aidu-asociacion.org/importancia-das-atividades-extensionistas-no-ensino-aprendizagem-e-incremento-curricular/>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SARIS, S. Após espera de seis anos, primeira escola do Vista Bela é inaugurada. Folha Cidades in **Folha de Londrina**, 24 de novembro de 2017. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/apos-espera-de-seis-anos-primeira-escola-do-vista-bela-e-inaugurada-994152.html>. Acesso em: 11 jan. 2020.

SCHEIDEMANTEL, S. E; KLEIN, R; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrest/Direitos/Direitos5.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA, C. A; LANZA, F. Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis – Os desafios da educação pública na periferia. In: **Encontro Anual de Extensão Universitária**, 2., 2019, Londrina, Anais... Londrina, 2019, p. 1213-1220.

WHITAKER, D. Universidade, Vestibulares e Ideologia. **Revista Perspectivas**, São Paulo, vol. 6, p. 123-131, 1983.



RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online
ISSN: 0104-7035 impresso



WHITAKER, D. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, vol. 11, No. 2, p. 289-297, 2010.